

CONHECIMENTOS, DESAFIOS E INTENÇÕES PARA O CONSUMO ALIMENTAR SUSTENTÁVEL ENTRE USUÁRIOS DE RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

VITÓRIA REGINA VIEIRA TEIXEIRA^{1,2}, EMANUELLY POZZER DOS SANTOS^{2,3},
ROZANE MARCIA TRICHES^{2,4}

1 Introdução

O sistema agroalimentar atual tem alcançado altos índices de produtividade, entretanto, suas consequências têm colocado em xeque sua eficiência em relação à sustentabilidade. Ao se considerar que no médio e longo prazo, os sistemas alimentares sofrerão pressões consideráveis como crescimento populacional, mudança climática, aumento da competição por recursos naturais, crescimento da renda, urbanização e globalização das dietas, e que muitos dos efeitos serão negativos, é essencial que os encarregados de estratégias ponderem as consequências de todos esses fatores de mudança com relação aos seus próprios sistemas alimentares. Diante do presente contexto, são necessários esforços conjuntos para que o sistema agroalimentar possa ser recalibrado, evitando crises e problemas cada vez maiores. De forma que se é necessário que o Estado, a sociedade civil, os consumidores e os atores do setor privado e da academia se reúnam para avançar no enfrentamento destes desafios. Dentro destas mudanças, é necessário repensar as dietas. O que e o quanto comemos impacta diretamente no que e quanto produzimos, portanto é necessário que as dietas sejam mais sustentáveis, além de saudáveis (GARNETT, 2014).

Portanto, considerando o panorama agroalimentar e a transição nutricional da população brasileira, é pungente a discussão sobre consumo alimentar sustentável e a possibilidade de valer-se do ambiente alimentar que os setores públicos oferecem, não só para ofertar dietas de alta qualidade ambiental e nutricional, mas também, formar cidadãos comprometidos com o consumo sustentável. Conjugando setor público e consumidores, os locais como Restaurantes Universitários (RU) são ideais para explorar o tema do consumo sustentável. Identificar conhecimentos, dificuldades e intenções de mudanças em direção à sustentabilidade neste público são essenciais para pensar ações de educação do consumidor e estudos que investiguem estas questões praticamente inexistentes no país.

1 Bolsista, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: vitoriaregina2008@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Segurança Alimentar e Nutricional

3 Bolsista, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: pozzeremanuelly@gmail.com

4 Doutora em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*,
Orientadora.

2 Objetivos

Compreender os conhecimentos, desafios e intenções para o consumo alimentar sustentável entre usuários de um RU. Mais especificamente, buscar identificar os conhecimentos que os universitários têm sobre dietas e consumo sustentável; verificar as principais dificuldades em aderir a dietas sustentáveis; averiguar se há intenções de mudanças alimentares, buscando uma alimentação mais sustentável e quais seriam e, analisar se há diferenças entre o nível de conhecimento, dificuldades e intenções de mudanças alimentares considerando o sexo, o curso de graduação e outras variáveis sociodemográficas.

3 Metodologia

A presente pesquisa tem abordagem quantitativa e delineamento transversal. Realizada com os usuários do RU da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza, nos meses de agosto de 2020 a abril de 2022. Este RU tem uma média de comensais de 286 alunos por dia. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado especificamente para esta pesquisa, com perguntas sobre a característica social do participante, suas percepções, conhecimentos, dificuldades e intenções sobre o tema dietas sustentáveis. Foi aplicado de maneira remota, através de grupos online da UFFS, entre os meses de março a maio de 2021 e presencial, nas filas do restaurante nos meses de fevereiro a abril de 2022. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e de inferência usando o software livre PSPP. Foi verificado o percentual de conhecimento, dificuldades e intenções de mudança de cada pergunta, especificamente, e posteriormente foram criados construtos de um conjunto de variáveis para dimensionar o nível de conhecimento, nível de dificuldades e nível de intenções para verificar associações entre si e com variáveis sociodemográficas. Para isso, utilizou-se o teste de normalidade Kolmogorov Smirnov, o teste t de Student, Anova e correlação de Pearson. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética da UFFS (39886020.3.0000.5564) e solicitou a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para os participantes.

4 Resultados e Discussão

O número total de participantes foi de 158, dos 286 usuários que frequentam o RU diariamente. A pesquisa contou com maior participação do gênero feminino (75,3%) em relação ao público masculino (24,7%), e a faixa etária predominante foi acima de 21 anos. O

público foram estudantes de graduação de algum dos seguintes cursos oferecidos pela UFFS-Realeza: nutrição, medicina veterinária, ciências biológicas, física, química e letras. Dentre os cursos, os que tiveram maior participação foram medicina veterinária (55,1%) e nutrição (24,7%). Ambos são ofertados em período integral, enquanto os demais cursos que são ofertados no período noturno tiveram baixa participação na pesquisa.

Em relação aos conhecimentos, 94% reconheciam que o que se come tem relação com os impactos ambientais. A questão com maior percentual de acertos perguntava qual alimento teria maior pegada de carbono entre um produto local e um importado. Enquanto a com menor percentual de acerto foi acerca de qual dos alimentos (arroz ou macarrão) teria maior pegada de carbono. Outras questões com baixo percentual de acertos eram sobre a pegada ecológica e quanto à quantidade do consumo de carne recomendada para diminuir o impacto ambiental. Já para o tópico de dificuldades, 64,6% dos participantes relataram muita dificuldade em se tornar vegano e 39,9% muita dificuldade em se tornar vegetariano. A questão que apresentou maior facilidade, com 35,4% de respostas, foi a de reduzir o desperdício de alimentos e reduzir o consumo de carnes que consomem, com 26,6% das respostas. A questão relativa à dificuldade de mudança de hábitos alimentares considerando causas ambientais obteve 53,8% das respostas como dificuldade “moderada”. Por fim, em relação às intenções dos participantes, a questão que a maioria dos participantes respondeu como “muitíssima intenção” foi sobre a redução de desperdício de alimentos (70,9%), seguida da intenção de comprar/consumir apenas alimentos orgânicos (41,1%). Como esperado, levando em consideração as questões de dificuldade, 51,3% dos participantes responderam não ter nenhuma intenção de se tornar veganos, e 32,9% também não possuem nenhuma intenção de se tornarem vegetarianos.

Foi realizada uma comparação dos dados socioeconômicos com os escores de conhecimento, dificuldade e intenção. Analisando a variável sexo, o público feminino apresentou uma maior facilidade e maior intenção de aderir às dietas sustentáveis em comparação ao público masculino ($p < 0,00$). Na variável raça observou-se que a raça branca possui maior dificuldade que as outras raças para mudarem seus hábitos alimentares ($p = 0,02$). No que tange ao tipo de graduação, pode-se perceber que alunos do curso de nutrição apresentaram maior conhecimento quanto às dietas sustentáveis do que as licenciaturas ($p = 0,01$). Verificando a variável renda, notou-se que o público com 2 a 4 salários mínimos

mensais apresentaram maior dificuldade de mudar seus hábitos alimentares ($p=0,01$) se comparado com as demais rendas. Por fim, em relação à correlação entre os escores, identificou-se que quanto maior o conhecimento, maior a intenção de mudança ($p=0,02$, $\rho=0,314$) e quanto maior a dificuldade, menor a intenção de mudança ($p<0,00$, $r=0,418$).

O conhecimento sobre dietas sustentáveis é um grande começo para a mudança dos hábitos, já que quanto maior o conhecimento maior a intenção de mudança. Porém, há que se considerar as dificuldades existentes. Foi possível observar através do escore de conhecimento com a variável curso de graduação que, quando comparado o desempenho dos alunos de todos os cursos, os do curso de nutrição se destacaram quando comparados com as licenciaturas. Este resultado pode ser explicado por este curso dialogar mais com estas questões em relação aos demais, mas aponta para a importância destes conhecimentos extrapolarem as áreas disciplinares para se tornarem de domínio comum, haja vista seus impactos na sociedade como um todo.

As maiores dificuldades apresentadas quanto à mudança de hábitos foi de se tornar vegano ou vegetariano, que tem por objetivo a diminuição do consumo de carnes. Essa dificuldade é de grande relevância, pois a carne de gado é o alimento com maior impacto ambiental (SOUZA, 2011). Além disso, há um aspecto cultural a ser considerado no Brasil, já que as refeições são baseadas na carne e o país se destaca como um dos maiores consumidores, produtores e exportadores mundiais de carne bovina, aves e suínos (TRICHES, 2020). Analisando a variável raça x escore de dificuldades, identificou-se que as outras raças (preta, indígena e parda) possuem mais facilidade de não consumir carne do que a raça branca. Segundo Antônio (2022) a raça indígena tem sua alimentação voltada para produtos vegetais, complementada com produtos da caça e pesca. Segundo a pesquisa de Gomes, Gorni e Dherer (2011) sobre o consumo sustentável e o comportamento de universitários, a primeira coisa a ser verificada na hora de comprar produtos mais sustentáveis é o preço dos alimentos. Principalmente quando se compara o alimento orgânico com o alimento convencional de uma agricultura mecanizada com grandes produções. Sendo que, os alimentos convencionais acabam ganhando no preço por sua produção em grande escala (ARANTES E RECINE, 2018). Fazendo uma associação com a variável renda, compreende-se que por motivos financeiros e muitas vezes por falta de disponibilidades de produtos, muitas pessoas não aderem ao consumo sustentável.

Quando analisado o escore de intenções e dificuldades com a variável sexo, houve significância onde o sexo feminino teriam maiores intenções, logo, menores dificuldades na mudança hábitos alimentares quando comparado ao sexo masculino. Porém, como citado por Mondini et al (2018), diversos fatores podem influenciar a mudança de hábitos do indivíduo, em especial fatores sociais e a falta de estímulos governamentais, mesmo quando há noção sobre essas questões.

5 Conclusão

Conclui-se que há certa compreensão sobre dietas sustentáveis e boas intenções para se aderir a esse estilo de vida por parte dos consumidores do RU da UFFS, porém, existem dificuldades, dentre as quais o consumo de carne nas refeições. Outro fator que dificulta as mudanças são os elevados preços ou a indisponibilidade de produtos orgânicos nos mercados, que acabam sendo inacessíveis para aqueles com a renda mais baixa. Diante destas informações preliminares, este estudo já dá sinais quais os pontos que mais devem ser abordados em futuras intervenções e qual o público a ser dado maior atenção.

Referências Bibliográficas

- ARANTES, Rafael Rioja; RECINE, Elisabetta. Preço de hortaliças orgânicas segundo canal de comercialização. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 25, n. 1, p. 13-22, 2018.
- GARNETT, Tara et al. **What is a sustainable healthy diet?** A discussion paper. 2014..
- GOMES, Giancarlo; GORNI, Patricia Monteiro; DREHER, Marialva Tomio. Consumo sustentável e o comportamento de universitários: discurso e práxis!. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 10, n. 2, p. 80-92, 2011.
- GODFRAY, Charles. O desafio de alimentar nove mil milhões de pessoas em 2050. In: SANTOS, J.L et al. **O futuro da alimentação: ambiente, saúde e economia**. Fundação Calouste Gulbenkian, p.18-32, 2013.
- MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni et al. Influência dos fatores consciência ambiental e hábitos de consumo sustentável sobre a intenção de compra de produtos ecológicos dos indivíduos. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 2, p. 117-129, 2018.
- SOUZA, M.C.G.L. **Consumo sustentável de carne: um estudo exploratório da reação dos consumidores às informações sobre maus tratos com animais de produção**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto Coppead de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.
- TRICHES, Rozane Marcia. Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 881-894, 2020.
- ANTÔNIO, Rogério. A alimentação tradicional Kaingang e as modificações na culinária indígena: um estudo na Terra Indígena do Ligeiro/Charrua/RS. 2022.
- Palavras-chave:** Consumo Sustentável; Dietas sustentáveis; Restaurantes Universitários; Segurança Alimentar e Nutricional; Sustentabilidade.
- Nº de Registro no sistema Prisma:** PES -2020-0284.



Financiamento: Fundação Araucária .